



O vagão-bar e uma cabine do trem Belmond Andean Explorer

PERU

TUDO NOS TRILHOS

Regada a luxo e ‘pisco sour’, nova rota ferroviária peruana parte da antiga capital do império inca, Cusco, passa por Puno e chega a Arequipa

FABRÍCIO CORSALETTI
COLUNISTA DA FOLHA

Saímos do hotel em Cusco às 10h da manhã e em 20 minutos estamos na estação. O trem é azul, a paisagem é ocre e na plataforma há um grupo de música andina, com dançarinos vestidos a caráter.

Somos convidados a subir no penúltimo vagão, que é um bar cheio de janelas, sofás e poltronas de couro confortáveis. Depois dele há apenas um vagão-observatório, joia do comboio, varanda flutuante com grade de ferro rendilhada —na qual, mais tarde e ao longo de todo o trajeto, nos debruçamos para ver a paisagem.

Ganhamos uma taça de espumante, e Christopher, o gerente, faz um brinde de boas-vindas. Conta que o trem está em funcionamento desde maio de 2017 e pertence ao grupo inglês Belmond, mas os vagões foram trazidos da Austrália, de navio.

Um tranco leve —e a periferia de Cusco, tão desolada quanto qualquer periferia latino-americana, vai ficando para trás. Um garçom leva os passageiros, um a um, para suas cabines. A caminhada é longa. É preciso passar por dois vagões-restaurantes, um vagão-boutique, outro vagão-bar (este com piano), um vagão-cozinha.

Ao todo são 16 vagões, a tripulação gira em torno de 30 funcionários, entre eles quatro seguranças, cinco engenheiros, um guia turístico e uma enfermeira. O número máximo de passageiros é 48; desta vez, havia 32.

Na cabine: cama de casal, duas poltronas, mesa, armário, banheiro. Janela para a estrada e janela para o corredor estreito. Decoração caprichada. Doces frescos numa bandeja.

Voltemos ao bar. No vagão-observatório há um casal com moletons onde se lê “MIAMI” idênticos tirando selfies com as montanhas ao fundo; um jovem entediado porque no trem não há wi-fi (haverá em breve); duas amigas ou irmãs mexicanas aflitas com o terremoto do México; um ex-punk irlandês, que na outra encarnação tocou num buraco de Londres com Mick Jagger e hoje administra uma granja em Barcelona, acendendo um cigarro com mãos trêmulas.

Marco, o barman, nos oferece piscos sours (o coquetel clássico do Peru), chilcanos (outro coquetel com pisco), gim tônica com gim peruano. Há uma carta variada de destilados, alguns tipos de cerveja e de vinho. Vamos (os jornalistas convidados) de gim tônica. Além do gim, da água tônica e do gelo, Marco acrescenta uma rodela de laranja Cara Cara e pimenta “molle”. O rio Vilcanota corre o tem-

po inteiro ao lado do trem, em sentido contrário. É um lindo rio verde-esmeralda, agitado e não muito largo —quase se veem os olhos da lhama que bebe água na outra margem.

De almoço, uma das muitas variedades de milho peruano com queijo (entrada), corvina com iogurte cítrico (prato principal) e laranja Cara Cara com mousse de chirimoya (sobremesa). Vinho chileno e argentino. Chocolatinhos, cafés. E na janela, a paisagem, mudando sem parar.

No meio da tarde fazemos a primeira parada em Tinta, terra do revolucionário Tupac Amaru II. Lá tomamos uma van até Raqchi, onde, no século 15, os incas construíram um templo para o deus Wiracocha. Ruínas de pedra em estilo imperial —o mais perfeito dos encaixes. Casas da realeza. “Graneros” ou “colcas”, isto é, reservatórios de batata, milho, quinoa e até peixe seco (estamos longe do mar). Nesse entreposto comercial viveram 1.500 pessoas. O caminho inca também passava por ali.

Luxo supremo: quando você volta para o trem, é recebido por um garçom solidário que lhe oferece uma toalhina úmida para limpar as mãos, o rosto e o pescoço.

Antes do jantar, que segue o mesmo esquema do almoço, descemos em La Raya, o pico mais alto da viagem, com 4.319 metros, na divisa de Cusco com Puno, dois dos três Estados que o trem percorre —o último é Arequipa. Ao redor de uma igreja, do lado oposto à montanha Chimboya, coberta de neve, 20 ou 30 “cholas” (camponesas de sangue mestiço vestidas com chapéu, botas, saias-anáguas coloridas e casacos ricamente bordados) vendem agasalhos, gorros e luvas. Pergunto onde estão os homens, pois durante todo o dia só vi mulheres trabalhando. Elas riem e uma diz: “Vendo televisão”.

Por volta das 23h estacionamos no porto de Puno, às margens do Titicaca, o maior lago navegável do mundo, com 160 quilômetros de comprimento e 165 de largura.

SEGUNDO DIA

Depois do café, caminhamos até o cais e pegamos um barco. Um guia simpático e enciclopédico nos explica tudo, da formação do Altiplano peruano à espessura da pele da “Telmatobius culeus”, a rã gigante do Titicaca, ameaçada de extinção.

Visitamos o arquipélago flutuante dos Uros, povo pré-incaico que vive em pequenas ilhas de “totora”, um tipo de junco. Cada ilha leva um ano para ser construída e dura mais ou menos 25 anos. A cada duas semanas novas camadas de totora são depositadas sobre a palha velha. Em cada ilha mora uma média de cinco famílias, em ca-

Viva o melhor do Caribe. | Um cruzeiro, mil experiências.

ANTILHAS E CARIBE SUL

A partir de

R\$ 1.499*

Entrada + 10x sem juros

TUDO INCLUÍDO

SEM VISTO

7 noites a bordo do **Monarch** saindo de Colón e visitando Cartagena, Curaçao, Bonaire e Aruba.

ILHAS DO CARIBE

A partir de

R\$ 669,50*

Entrada + 10x sem juros

TUDO INCLUÍDO

SEM VISTO

7 noites a bordo do **Zenith** saindo de Santo Domingo e visitando Martinica, Barbados, Granada, São Vicente.

Pullmantur.com.br

Reserve seu cruzeiro com as principais agências de viagens do país.

<p>VIAJAR BARATO (11) 3583 9000 viajarbarato.com.br</p>	<p>TO GO TRAVEL (11) 3003 8646 togotravel.com.br</p>	<p>CVC (11) 2103 1222 cvc.com.br/lojas</p>	<p>LOGITRAVEL (11) 4858 0885 logitravel.com.br/cruzeiros</p>
--	---	---	---

* 1. Tarifa R\$ 1.499,00 - USS1 = R\$3.292,00 - câmbio em 06/11/2017. Sujeito à variação cambial. cat. Z saída 01/12/2017. 2. Tarifa R\$ 669,50 - USS1 = R\$3.292,00 - câmbio em 06/11/2017 - por pessoa em cabine interna dupla. Sujeito à variação cambial. cat. L saída 02/12/2017. Somente cruzeiro, não inclui taxas. Preços e condições sujeitos à disponibilidade e alteração sem prévio aviso. Condições gerais no site www.pullmantur.com.br. Foto ilustrativa.